Regresso

Catarina S. Santana

Dia 1

Atrelada ao barco da ilusão
Perdi-me no mar da utopia
O contentamento infeliz
De não perguntar o que devia

Adio a resposta
Como quem silencia o medo
Suspendendo o tempo

Deixo então que o médico venha
– oblíquo à minha essência –
Tocar com as mãos frias da ciência

Ah... sossego!
Ou anestesia?

Dia 2

Acordo cansada
Do sonho de tudo
e de nada

Nada mais em mim
Senão

Cansaço

Dia 3

Hoje trago alvoroço
Não o da certeza,
mas o do eterno retorno

Riacho de montanha
que corre leve,
sem pressa de chegar

Acolho o branco dos lírios,
a intensidade do vento,
tudo o que existe
sem contorno.